



Especialistas afastam cenário de novo 'lockdown'

PRIMEIRA LINHA 4 a 9

Área: 1398cm² / 49%

Tiragem: 16 981

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6678293

PRIMEIRA LINHA COVID-19

Especialistas afastam novos confinamentos

Portugal não está numa segunda vaga da covid-19, mas mesmo que venha a estar, os especialistas excluem um segundo confinamento. Aumento de casos está a levar alguns países a repor restrições.

SUSANA PAULA

susanapaula@negocios.pt

Os epidemiologistas afastam a necessidade de um segundo confinamento em Portugal nos mesmos moldes do que ocorreu durante o pico da pandemia da covid-19, considerando que uma nova vaga da doença, a concretizar-se, não terá a mesma dimensão da primeira.

Desde o início de junho que têm sido detetados em média 315 novos casos de covid-19 em média em Portugal, na sua grande maioria ligados a surtos específicos da região de Lisboa e Vale do Tejo, o que levou o Governo a repor algumas medidas restritivas na Área Metropolitana de Lisboa, como a redução dos ajuntamentos e a limitação dos horários de funcionamento do comércio.

Mas se para já estas são situações delimitadas e bem conhecidas das autoridades de saúde, qual deve ser a posição no caso de uma verdadeira segunda vaga, como é admitido que aconteça a nível mundial? O Negócios ouviu vários especialistas e a opinião parece ser unânime: uma segunda vaga – a acontecer – será substancialmente diferente da primeira e, por isso, não será necessário um novo con-

finamento, pelo menos nos mesmos moldes do anterior.

Manuel Carmo Gomes, professor da faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, começa por definir segunda vaga. “Está relacionada com um aumento exponencial dos casos, durante pelo menos uma semana, 15 dias, espalhado por todo o país, ou em três ou quatro clusters”, explica.

Porém, não só é incerto que haja uma segunda vaga, como parece pouco provável que tenha a força da primeira. “Não esperamos uma propagação tão rápida”, afirmou o especialista, que tem aconselhado o Governo e a DGS. Isto porque a “população já está preparada” para lidar com as principais formas de transmissão da doença: evitar o contacto físico, através do distanciamento e lavagem das mãos, e as gotículas, que são travadas através do uso de máscara e com higiene respiratória. Por isso, “não haverá a necessidade de uma situação idêntica, tão apertada”.

Novos hábitos reforçam cuidados adicionais

Carla Nunes, professora da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), vai pelo mesmo caminho. “Dizer que nunca vai confiar como confinou é arriscado”,

afirma. A epidemiologista lembra que o confinamento é uma “decisão política, que tem de ter em conta vários tabuleiros”, mas admite que “não é expectável que surjam crescimentos exponenciais” e, por isso, não é previsível que a resposta venha a ser a mesma. Ao conhecimento da população somam-se novas formas de viver em sociedade: Carla Nunes cita um estudo da ENSP que conclui que mais de metade dos trabalhadores estão satisfeitos com o teletrabalho e gostariam de continuar, pelo menos parcialmente, nessa situação. “Isso leva a que um novo confinamento seja necessariamente diferente”, diz. Além disso, há cada vez mais conhecimento científico sobre o comportamento do vírus, nomeadamente em superfícies. “A haver uma segunda vaga vamos abordar a doença de outra forma”, resume a professora, que é uma das especialistas ouvidas pelo Governo.

Embora também considere que é “improvável um confinamento idêntico”, o presidente da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública, Ricardo Mexia, tem mais dúvidas sobre se Portugal está mais bem preparado para lidar com uma segunda vaga. “Na



área da saúde pública continuam a faltar recursos e a verba prevista no Programa de Estabilização Económica e Social não dá sequer para a valorização profissional dos trabalhadores”, disse.

Ao Negócios, a Direção-Geral da Saúde mostra-se mais cautelosa e diz que neste momento não existem ainda elementos para saber se vai haver uma segunda vaga e de que dimensões. “Com a evidência que temos não é possível fazer previsões porque a maioria da população ainda não foi está imune a este vírus e ainda não existe uma vacina”, disse fonte oficial, salientando que o confinamento tem de pesar “o equilíbrio

entre as medidas de saúde pública e a restrição de direitos e liberdades individuais”.

Países voltam a introduzir algumas medidas restritivas

A nível mundial, o entendimento parece ser, para já, semelhante. A OMS diz que o aumento de novos casos não significa uma segunda vaga de covid-19 e que já era expectável dada a reabertura das economias. Nesse sentido, Mike Ryan, diretor executivo da organização, afastou a necessidade de novos “lockdowns” agressivos, defendendo antes “processos micro” e localizados para conter o vírus.

No entanto, e à semelhança do que acontece em Portugal, alguns

países estão a introduzir novas medidas restritivas (ver mapa). Ontem, a Alemanha decidiu aplicar um “lockdown”, mas apenas no município de Gütersloh, depois de um surto num matadouro que provocou mais de 1.500 infeções. Já o governo espanhol, admitiu ontem “usar todos os instrumentos legais ao seu dispor”, mas afastou um regresso ao estado de emergência. Por outro lado, na Coreia do Sul, embora se fale já em segunda vaga, um novo confinamento ainda não é considerado necessário. Nestes países, como em Portugal, tudo depende da evolução da pandemia. ■

“

Não haverá necessidade de uma situação idêntica à de março e abril, tão apertada. Caso venha a haver uma segunda vaga, não estou convencido de que venha, não será de tão rápida propagação.



MANUEL CARMO GOMES

Professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

“

[Dizer que] nunca vai confinar como confinou é um ato arriscado, depende da evolução da pandemia. [...] Mas não é expectável que surjam crescimentos exponenciais na nossa e em outras curvas.



CARLA NUNES

Diretora da Escola Nacional de Saúde Pública

“

Na área da saúde pública continuam a faltar recursos e a verba prevista no Programa de Estabilização Económica e Social não dá sequer para a valorização profissional.



RICARDO MEXIA

Presidente da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública

NOVOS CASOS, VELHAS RESTRIÇÕES

Com o aumento dos novos casos de covid-19, são muitos os países que voltaram a impor medidas restritivas. No entanto, a maioria parece afastar para já o regresso a confinamentos agressivos, como os aplicados durante a primeira vaga da pandemia. Mas admitem voltar a fazê-lo se for necessário.

Fonte: Negócios com imprensa internacional.

1 - Reino Unido

No Reino Unido, o primeiro-ministro Boris Johnson anunciou ontem o levantamento de algumas medidas de confinamento, como a abertura de bares, restaurantes, cabeleireiros, hotéis, ginásios, parques, cinemas e museus a partir do próximo dia 4 de julho. Além disso, a regra de distanciamento social de dois metros foi reduzida para um metro. Lembrando outros países, Johnson assegurou que o Governo poderá recuar se necessário.

2 - Espanha

O Governo espanhol não prevê “nem a curto nem a médio prazo” regressar ao estado de emergência, que terminou no passado domingo, mas admite usar “todos os instrumentos legais ao dispor” caso a pandemia de covid-19 se descontrolar no país. O executivo de Sánchez admite que os surtos que têm surgido são controláveis sem dar esse passo. Espanha tem 19 novos surtos do coronavírus, que as autoridades dizem estar controlados.



3 - Alemanha

A Alemanha decretou um confinamento local, no município de Gütersloh, no estado da Renânia do Norte-Vestefália, devido a um surto de covid-19 num matadouro que provocou mais de 1.500 infeções. Esta decisão implica o encerramento de serviços como ginásios, cinemas e bares e a limitação de contactos sociais a apenas uma pessoa. O país tem uma taxa de contágio do vírus a rondar os 3, o que levou ontem as autoridades a pedir cautela.

4 - Israel

Israel registou recentemente mais de 300 infeções diárias e o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu ameaçou com um regresso ao confinamento, embora “contra a sua vontade”, caso os israelitas não cumpram as regras de distanciamento social e continuem a recusar a utilização de máscara. O Governo israelita está a ponderar reintroduzir medidas de rastreamento através da geolocalização de telemóveis.

5 - China

Depois de um surto detetado num mercado de Xinfandi, que fornece a quase totalidade de frutos e vegetais a Pequim, a capital chinesa voltou ao “lockdown”, temendo uma segunda vaga da covid-19 no país. Todas as movimentações para dentro e fora da capital estão a ser estritamente controladas e as viagens consideradas não essenciais foram proibidas. Desde o início do surto, não foram detetados mais de 245 novos casos de infeção.



6 - Coreia do Sul

As autoridades da Coreia do Sul já afirmaram que o país está a experienciar uma segunda vaga de coronavírus em Seul e nos arredores da capital e avisaram que podem vir a ser reintroduzidas medidas mais fortes de distanciamento físico caso o número diário de infeções não comece a cair. As autoridades de saúde coreanas admitem que um fim de semana de férias pode ter dado início a esta nova onda de infeções.

7 - Austrália

O governo estadual de Victoria está a seguir de perto um novo surto de covid-19 em Melbourne, com mais de 116 novos casos identificados nos últimos sete dias, dos quais 75% resultaram de transmissão na comunidade. Em resultado, mais de um milhão de pessoas foram aconselhadas a não sair das suas zonas de residência e a reduzir as suas movimentações. Além disso, o governo está a ponderar tornar estes conselhos legalmente obrigatórios.